

FMI: economia do Brasil vai crescer 2,5% este ano e 3,5% em 2003

Relatório do Fundo também critica barreiras protecionistas de países ricos

José Meirelles Passos

Correspondente

• WASHINGTON. O Fundo Monetário Internacional (FMI) acredita que a economia brasileira está suficientemente sólida para resistir a impactos de eventuais crises financeiras externas, e pronta para crescer o equivalente a 2,5% este ano e 3,5% em 2003. A inflação, que em 2002 chegaria a 6,1%, deverá baixar para 3,9% no ano que vem. No entanto, os economistas do Fundo dizem que há um ponto vulnerável que merece maior atenção do governo: a grande demanda de financiamento externo do país, que continua fazendo crescer o volume de dívida pública em dólares. E isso ocorre, segundo eles, porque o Brasil vem exportando pouco e o nível de poupança interna continua baixo.

Mundo vai crescer mais, de acordo com FMI

Segundo o Fundo, ainda que a dívida externa não seja tão alta em relação ao produto interno bruto (PIB), ela é alta demais em relação às exportações. Entre 1980 e 1990, as exportações representaram o equivalente a apenas 10,1% do PIB brasileiro. E, de 1991 a 2000, esse índice piorou: 9,04%.

Para o FMI, a retomada do crescimento do Brasil será auxiliada pela recuperação da economia dos EUA e da Europa, pelo fim da crise de energia, que prejudicou o país em 2001, e também pela melhoria da confiança doméstica. "A política monetária foi relaxada modestamente nos últimos meses, mas é preciso permanecer vigilante para garantir que a meta de inflação seja alcançada", diz outra parte da análise do Fundo.

Ao apresentar o documento, Kenneth Rogoff, diretor do Departamento de Pesquisas do FMI, disse que a política fiscal brasileira permanece sólida. Mas acrescentou que há "algumas preocupações em relação às eleições presidenciais". Ao seu lado, David Robinson, conselheiro sênior do FMI, tratou de esclarecer esse ponto dizendo que tais preocupações não tinham nada a ver com o resultado da votação e sim com uma tendência tradicional em épocas como essa:



KENNETH ROGOFF critica protecionismo do aço: "Os EUA são líderes, mas mandam a mensagem errada"

— O Brasil é uma democracia e nós respeitamos quem quer que seja eleito. As preocupações têm a ver com o que geralmente acontece em vários países em anos eleitorais: as reformas estruturais não avançam, e costuma haver um relaxamento da política fiscal — disse Robinson.

Rogoff, por sua vez, acrescentou:

— Devo dizer também que no Brasil não está havendo negligência em relação ao déficit fiscal.

Após a apresentação do relatório, Rogoff disse em entrevista que o FMI passará a pressionar os países ricos a derrubarem as barreiras que mantêm às importações de países como o Brasil. Segundo ele, as recentes restrições adicionadas pelo presidente George W. Bush às compras de aço foram um péssimo exemplo:

— Os EUA são líderes na economia mundial e mandam uma mensagem errada.

Apesar de manifestar grandes preocupações com a situação

econômica do Japão e da Argentina, o relatório do FMI informou também que os indicadores mais recentes sugerem que a economia mundial já está em recuperação. Ela deverá crescer 2,8% este ano e 3,4% em 2003, puxada pela expansão dos EUA — que em 2002 crescerá 2,3% e no ano que vem, 3,4%. Rogoff disse que, embora houvesse um consenso sobre a tendência de crescimento, os seus economistas ainda não conseguiram definir o que de fato aconteceu no último ano. ■